

Comissão Especializada Permanente

Transportes e Mobilidade

6º comissão

ATA Nº 25/XIII-3º/2022-23

Aos 30 dias do Mês de Abril de dois mil e vinte e quatro, pelas 15 Horas, nas instalações da MTS, sita na Avenida 25 de Abril, nº 203 Seixal, realizou-se a vigésima quinta reunião da comissão especializada permanente de transportes e mobilidade.

Estiveram presentes nesta reunião os Deputados Municipais:

Luís Palma, José Rocha, Courinha Leitão, Paulo Viegas, Vasco Gonçalves, Margarida Paulos, António Maco, Pedro Dias Pereira e Nuno Mendes

A ordem de trabalhos para a reunião foi sobre a extensão do Metro Sul do Tejo.

O presidente da comissão Luis Palma deu início à reunião com os respectivos cumprimentos e apresentações, passando de seguida a palavra aos deputados da comissão para início das questões que achassem pertinentes sobre os vários temas relacionados com os prováveis traçados da linha do Metro Sul do Tejo,

- Inicia a primeira intervenção o deputado António Pedro Maco perguntando se a actual administração do MTS, teria disponibilidade para negociar/aceitar a concessão de uma eventual extensão do Metro até á Costa da Caparica, Considerando a afirmação da presidente Inês de Medeiros em sessão de Câmara sobre a existência de um projecto para a extensão da linha até à Costa, questiona a administração se tinham conhecimento do projecto, se foram contactados e tendo em conta o eventual interesse da MTS em assumir a concessão, no entendimento da administração, o que é que seria necessário?

- Para responder usa da palavra o membro da administração Cristina Dourado que começa por dizer que desde o início da construção da linha do Metro, já estava prevista a extensão pelo Arco Ribeirinho, em relação ao interesse na concessão de uma eventual extensão, a resposta é afirmativa, acrescentando que a gestão de novos traçados está previsto no contrato de concessão.

Sobre o facto de os estudos sobre novos traçados terem sido atribuídos ao metro de Lisboa, deve-se sobretudo ao facto de ter uma consultoria e de o estado optar por delegar os estudos ao metro de Lisboa. diz que têm acompanhado os estudos relativamente à extensão até à Costa da Caparica.

Em relação à segunda fase prevista desde o início da implementação do Metro, refere a existência de um traçado previsto para extensão do Metro até ao Fogueteiro, desenhado pelo último grupo de trabalho para o efeito, estando também prevista a extensão até ao Terminal fluvial do Barreiro.

- Nuno Mendes questiona se existem estimativas para a extensão até ao Fogueteiro e se tem dados sobre o número de utentes que utilizam este meio de transporte.
- Pedro Pereira intervém para dizer que nada tem contra as extensões previstas, e questiona sobre a possibilidade de ligação Corroios-Charneca, se existem de facto condições para a sua concretização.
- Margarida Paulos pede a palavra para questionar se perante o hipotético avanço de novos traçados, teria a administração condições para assumir em termos de recursos humanos e material circulante?
- Responde de novo às questões colocadas Cristina Dourado que está previsto no contrato, que qualquer extensão da linha modo Metro os MTS, serão os concessionários.
A extensão até à Costa da Caparica foi abordado várias vezes por fonte ligadas ao governo, foram iniciados os estudos que em média demoram cerca de três anos, a aquisição de novo material circulante para as eventuais necessidades necessitam de um prazo de cerca de dois anos, sobre os recursos humanos, têm sentido ao longo dos anos alguma dificuldade, sendo que a dificuldade no recrutamento tem sido atenuada nos últimos anos, sobretudo devido à política de incentivos adoptada pela administração, nomeadamente melhorias na formação, aumentos de salário e estabilidade laboral.
- Por parte da administração da MTS, Cristina Vasconcelos intervém para dizer que não existe qualquer projecto para extensão do Metro até à Costa da Caparica, o que existem são estudos de traçados, acrescenta que o número de utentes neste meio de transporte tem tido um crescimento consistente.
- Faz uso da palavra o presidente da comissão Luis Palma começando por dizer que a extensão do Metro até à costa estava prevista desde o início, evoluindo a partir de 2008. Refere que a extensão até à Costa passando pela Trafaria, seria um excelente reforço para a rede de transportes públicos, em relação à Charneca, reconhece algumas dificuldades de traçado, a solução poderia passar pela implementação de metro-Bus, mas salienta a importância de que com a maior brevidade possível. seja encontrada uma solução, lamentando a morosidade dos estudos, projectos, etc.. tendo em conta a necessidade de concretização da extensão das linhas.
questiona sobre a solução para o estrangulamento no Centro Sul.
- Cristina Dourado diz que a solução para o estrangulamento no Centro Sul passaria pelo afundamento do trânsito.
- Pede de novo a palavra António Pedro Maco, para dizer que ouvimos há tanto tempo falar sobre a extensão do Metro até à Costa, mas a verdade é que continuamos a esperar que se concretize, falou ainda da falta de sincronização entre os vários meios de transportes públicos, dando nota que a coordenação tem melhorado nos últimos tempos e termina

questionando a administração sobre a disponibilidade para apoiar uma eventual travessia (modo túnel) Trafaria-Algés.

- Vasco Gonçalves questiona sobre bloqueios nos sinais com demoras para a normalização do tráfego e se têm informação sobre o número de funcionários e quantos por carreira.

- Cristina Dourado diz que em relação ao que poderia ser feito para as eventuais extensões do Metro, refere que quem tem papel determinante nas redes de transportes públicos é a TML, todos os estudos para para novos traçados tem de ser feito obrigatoriamente em articulação com a TML.

A MTS, concorreu para concessionária de um conjunto de linhas, a extensão da rede de Metro para os locais projetados serão naturalmente bem vindos, é de todo o interesse, a MTS tem experiência e facilidade em adquirir material circulante, mas de facto as decisões são da responsabilidade da TML, sobre o túnel Trafaria-Algés, se fosse privilegiando os transportes públicos, seria bom também para a MTS, acrescentando ainda que a intervenção nos carris para diminuição do ruído foi feita por uma empresa especializada com equipamento alemão.